



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Microbiota Intestinal Em Pacientes Pediátricos Com Diagnóstico De Retocolite Ulcerativa (Rcu), Colangite Esclerosante Primária (Cep) E Associação Cep / Rcu

Autores: Gabriel Nuncio Benevides 1, Mariana Deboni Bibas 1, Ramon V Cortez 4, Luana N Moreira 4, Ricardo Katsuya Toma 1, Carla R Taddei 4, Gilda Porta 2,3

Resumo: Resumo Objetivo(s) Analisar a microbiota intestinal das crianças com colangite esclerosante primária (CEP), retocolite ulcerativa (RCU) e CEP com RCU Método Foram selecionados pacientes do ambulatório de gastroenterologia e hepatologia pediátrica de um hospital terciário com CEP, RCU e CEP/RCU no período de setembro/2016 a junho/2017 e realizado avaliação demográfica, clínica e laboratorial. Os diagnósticos foram confirmados segundo os critérios específicos de cada doença. Uma amostra de fezes foi coletada dos pacientes e do grupo controle que foi uma criança saudável que residia no mesmo domicílio ou vizinho ou parente de contato próximo do caso índice, do mesmo sexo e idade. Após a extração do DNA das amostras de fezes, o mesmo foi sequenciado pela plataforma high throughput MiSeq (Illumina) e os resultados analisados com software Qiime. Foram excluídos pacientes que haviam recebido antibiótico até 3 meses antes do estudo. Resultados Foram selecionados 12 pacientes com RCU, 11 com CEP e 7 com CEP/RCU. Não houve diferença significativa nas características demográficas de sexo e idade entre os grupos de caso (CEP, RCU e CEP/RCU) e seus respectivos controles. A medicação de uso crônico dos pacientes com RCU foram mesalazina, tiopurina (6MP ou AZA) e Infiximabe. Os pacientes com CEP isolada ou em associação com RCU usavam ácido ursodeoxicólico. Nenhum paciente consumia pró ou prébioticos. A avaliação do perfil global das bactérias da microbiota não mostrou diferença significativa entre os grupos RCU e CEP. Entretanto, os resultados de beta diversidade mostraram que os pacientes com CEP/RCU apresentaram menores índices de diversidade, e uma tendência à disbiose. A análise da colonização da microbiota intestinal mostrou diferença entre diferentes gêneros bacterianos, observado um aumento na abundância e frequência de bactérias com possível relação com inflamação e fibrogênese como Prevotella, Acidimicrobium, Veillonella e uma diminuição da abundância e frequência de Akkermansia nos grupos com doença em relação à microbiota do grupo controle. A diminuição Akkermansia vem sendo relacionado com obesidade, diabetes, inflamação e síndrome metabólica. conclusão(ões) A microbiota intestinal dos pacientes com RCU/CEP é diferente dos pacientes com CEP, RCU e do controle e com características sugestivas de disbiose. Entender as diferenças da microbiota intestinal dos diferentes grupos de estudo pode favorecer a compreensão do papel das bactérias intestinais nas doenças estudadas.